N.° 149 (3.°)—(271)—6.° ANNO Quinta-feira, 18 de Setembro de 1913 Preço 20 rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros 81, 1.°

Successor do jornal XUAO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

O PATRIARCHA VERMELHO

Vinde a mim, todos os trampolineiros eleitoraes e ficareis historicos... democraticamente fallando.

Esta é de *in-penca*.

Está aberto um concurso para aprendizes (note-se bem: *aprendizes)*, no Arsenal de Marinha e sabem quaes as condições que exigem aos garotos?

Simplesmente esta bagatela:

«*Caligraphia*: — Demonstrar que possue clara e nitida caligraphia.

Lingua portugueza:—Escrever correctamente um dictado, redigir uma nota ou uma carta, em termos claros, com observancia das regras grammaticaes e com emprego de vocabulos correctos.

Arithmetica pratica:—Praticar as 4 operações elementares com numeros inteiros, decimaes, fracções, complexos, calculo mental. Resolver problemas de proporções, regra de tres, calculo de areas e volumes, expor o systema metrico decimal, converter medidas estrangeiras em nacionaes e vice versa.»

Não sabemos se como contrapeso se exige aos aprendizes a carta de bacharel ou o Curso Superior de Letras.

O que sabemos é que os pobres que tiverem uma instrucção muito rudimentar estão *corridos* do Arsenal e teem de ir vender cautellas.

No entanto, ha por lá alguns agaloados que não sabem metade do que se pede aos aprendizes.

Não é sã democracia
Esta *fita* já sabida
Em que o pobre se atrophia
E diz com melancolia:
Porca *di a vida*.

*

Ha Ligas contra o aperto de mão, contra o beijo, contra tudo que os *maduros* acham nocivo e os obnoxios *maduros* ainda não descobriram uma liga, que bem podia ser um chicote, contra o padreca!

Lemos ha dias num jornal:

ROMA.—O papa lançou esta tarde a benção no atrio de S. Damaso a uma peregrinação de dois mil padres, tres cardeaes e cincoenta arcebispos e bispos.

Calculem que cheiro a padre que ha por aquelles sitios e que fedor a jesuita se exalava!

Irribus!

Nem com trinta arrobas de acido fenico se desinfectava *aquillo*.

A desinfecção unica era uma carga de cavalaria da guarda pretoriana nos carolas.

Depois de uma sova a Deus,
Mas uma sova das bellas,
Fossem pedir ao seu deus
Que lhes curasse as masellas!

*

Escrevem-nos de Proença-a-Nova queixando-se da perseguição dos fiscaes da *poderosa* dos tabacos que chegam a intimar os pobres trabalhadores do campo a darem-lhe, para exame, os cigarros que estão fumando!

Se apanham mistura de qualquer outra planta secca o pobre homem não é fusilado provisoriamente mas não se livra de trabalhos.

Até um pobre velhote que por soffrer de bronchite fumava o tabaco com «figueira do inferno» não foi poupado, segundo nos dizem.

O governo devia de olhar um pouco para isto.

As *poderosas* abusam cada vez mais e se o povo um dia faz das suas é porque é mau!...

Os governos da Republica teem procurado amenisar a situação dos trabalhadores, lentamente já se vê mas com boa vontade.

Pois á sombra dos infamissimos contractos feitos pela reles monarquia as *poderosas* tufam que até parece que estão no oitavo mez!

Não seria bem prudente
Sem barulho nem desordem,
P'ra consolo cá da gente
Pôr as poderosas na ordem?

*

A linda religião:

Em Alvaiázere houve procissão, e grande festa sacro-comica com a comparencia obrigatoria de certas creanças, que familias, pouco escrupolosas, entregaram aos padres para tal fim.

O resultado é que as pobres creanças estão na maior parte doentes e um petiz está ás portas da morte com uma pneumonia!

O que nos rala a fressura é não saber o que fazem as auctoridades, unicos responsaveis pelo desrespeito á lei da Separação.

Os padres são... padres e não é preciso dizer mais!

Onde estão porem essas auctoridades?

E' rasoavel que ao poder
Uma patuscada quadre,
Imitando ás festas velhas,
Mas é preciso mostrar-lhe
Que o tempo é outro e puchar-lhe
P'las tão devotas orelhas.

Orlando.

Talassismo e talassisses...

Ainda o povo não attencionou sobre a tactica seguida por todos aquelles que são adeptos fervorosos da monarchia. E por não ter tido a precaução necessaria contra as falsas posicões creadas pela talassaria, e que ás vezes se encontra envolvido em acontecimentos varios que o compromettam superabundamente.

Embora pareça o contrario, o talassismo tem uma acção lalente sobre a sociedade portugueza, collocando mal a Republica e os republicanos para com o povo.

Aproveitam todos os menores actos adversos ao regimen, todos os productos das asp rações populares para comprometterem situações, ainda as mais bem intencionadas.

Onde os talassas vejam o mais pequeno movimento politico ou economico, ahi estão elles desvirtuando as intenções d'esses movimentos, fazendo estabelecer a discordia entre o povo e o regimen, fazendo redundar tudo a seu favor.

Em todos os cantos procuram os descontentes do estado actual das couzas, farejam quaes perdigueiros onde podem abocanhar um insoffrido, não se importando da sorte que as suas victimas possam ter contanto que o soffrimento d'estas possa servir lhes de camartelo contra tudo que não seja monarchico.

Alguns ha, diz-se, que alimentam grandes esperanças no casamento *del manolito*, vendo n'este facto qualquer cousa de util para as suas ambições.

Quasi todos os dias se dão denuncias contra bons republicanos para os metter nas prisões. E tudo isto se faz com a mira de descontentar os republicanos, fazel-os irritar e, talvez, fazer-lhes mudar de ideias.

Não são só os prezos que se revoltam contra o facto das perseguições sem motivo e de aprizionamentos sem causa; são as familias e os amigos que não vendo justificação para o succedido principiam n'um côro de imprecações contra o novo regimen sem saber que essa revolta sentida por elles foi-lhe preparada na sombra pela talassaria, que mudou de tatica contra os republicanos.

E' contra todos os ataques do talassismo que o povo deve estar precavido, não se deixando embahir como tolo que o talassismo lhe pretende fazer.

Chacon Siciliani

ATTENÇÃO: — A todos os cidadãos que saibam de algum *feito* dos talassas se roga a fineza de dar informações ao auctor d'esta secção, fazendo-o por carta assignada e tendo a certeza que o seu nome não será publicado.

Dr. Magalhães Lima

Chegou ha dias inesperadamente a Lisboa, este nosso querido amigo e um dos mais acerrimos defensôres da Republica no estrangeiro.

Apesar dos concelhos medicos, em contrario, o nosso amigo não teve duvida em abandonar o tratamento que lhe tinham imposto, a fim de, com a sua auctoridade vir ultimar os innumeros trabalhos do Congressso do Livre Pensamento que se realisa no mez de Outubro p. f.

Ao grande democrata Magalhães Lima gostosamente apresentamos os nossos cordeaes cumprimentos de boas vindas.

A mala.

Afinal que foi feito d'essa mala
Que levava a *cravela* do Manel?
Vae p'ra qualquer museu, p'ra qualquer sala,
Onde o povo não entre de tropel!

Vae p'ra Algés do *Aquarium* p'ró conchego!
Vae p'ra Coina, p'ra Moita, p'ra Sarilhos?...
....
Se eu apanhasse a mala, ricos filhos,
Era um ar que lhe dava .: ia p'ro prego!

Oscar.

Lingua Comprida

Parece que as festas do 5 de Outubro não metem ornamentações nas ruas, aquilo que mais chama o povinho lá da provincia e mais enleva o da capital.

O tal econo-mania chegou ao seu periodo grave e parece-nos que o novo termo «superavit» subiu aos miolos dos... economicos.

Agora que temos consilidada a Republica, com as finanças a entrar na ordem e o Paiz caminhando mais desafogadamente, parece-nos que era tempo de alegrar o povo com uma consagração á sua obra.

Não succede assim.

Os *economicos* aparecem logo e são capazes de oferecer aos convidados e congressistas uma ceia de bacalhau no João do Grão.

> Faz-se a festa baratinha,
> Embora um bocado comica
> Mandando vir da cosinha
> Meia economica!

●

Um commerciante tripeiro mandou fazer, na fabrica, Claus uma porção de sabonetes com o retrato do Manôlo e a dedicatoria «Homenagem a sua magestade.»

E' possivel que este negociante se diga republicano historico e esteja, filiado no evolucionismo ou em outro qualquer grupo.

Mas a curvatura de espinhaço da homenagem do sabonete... macáco dá-nos a convicção que ainda ha *thalassas* mais *thalassas* que o proprio João Franco de amaldiçoada memoria.

> Não fazia o velhaquete
> Bom negocio e não ganhava.
> Co'a leria do sabonete:
> O talassismo diabrete
> Não se lava.

●

Dizem-nos de Alvaiazere que em Maçãs de D. Maria se efectuou uma festa a um santo qualquer sendo obrigadas pela padra hada a ir á communhão mais de cem creanças que tiveram de engulir a sacra obreia suja do cuspo do padre.

Depois houve procissão (!!!) e nada menos de 18 mulheres se rojavam de joelhos pelas ruas, isto deante naturalmente das autoridades que, crusavam os braços.

Ai srs. catolicos!

Depois digam mal da lei da separação que lhes consente ainda procissão, e selvagerias como essa!

> Ninguem decerto recusa
> Affirmação resoluta
> E que aqui na terra lusa
> Inda ha gente muito bruta.

●

«Conveniencia»

Pessoa de [viver modesto e com meios, deseja ser hospede permanente de senhora nas mesmas condições. Carta a...»

Comprehende-se a conveniencia.

Juntando os meios conseguirão os fins sempre *modestamente* vivendo.

Naturalmente o annunciante encontrou logo patrôa e talvez com meios bastante avantajados.

Parabens.

> Dizem no entanto as *soizas*
> Dum annuncio dizem mal
> Porque emfim ha certas coisas
> Bem improprias d'um jornal.

Orlando.

Os brindes

Agora o poderoso dos *fosforos* sem cabeça dá relogios de ouro e prata a quem lhe gastar os pavios de luxo.

Que aproveite aos consumidores dos tuberculosos fosforos.

Mas era melhor que desse caixas cheias e fosforos com cabeça?

Ao Rei Luso

MOTE

> Quem parte leva saudades
> Quem fica saudades tem.

(canção popular)

> D'este mundo de vaidades
> D'invejas e d'ambições
> Ao morrer, tendo ilusões,
> Quem parte leva saudades.
> E relembrando verdades
> Do tempo que já não vem
> Embora partindo quem
> Era triste e miserando
> Quem partindo, parte chorando
> Quem fica saudades tem.

Simplicio.

Fraquezas humanas

I

Orgulho

> Quem és tu burguez *enfatuado*
> que vives *orgulhoso* em ter dinheiro,
> tratando o pobre em ar de sobranceiro
> n'um gesto d'arreganho mal creado?
>
> Se o teu viver, no mundo, é regalado,
> e do pobre escarneces altaneiro,
> podias ter já sido um *trapasseiro*,
> qu'rendo passar agora por honrado!
>
> E's rico! Vaes seguindo o teu caminho,
> e nem sequer t'importas, tu, canalha,
> da fome de quem vive pobresinho.
>
> Mas, o pobre p'ra ti é que trabalha.
> e se te pede esmola, tu, escarninho,
> nem, do teu pão, lhe dás uma migalha!!

Vid'alegre.

Na brecha

Já temos um variadissimo numero de ligas e agora mais outra se vai criar, com a acquiescencia de alguns medicos, contra o *aperto de mão*.

A futura instituição contra o *aperto de mão* já possue milhares de adeptos com ramificações em todo o continente.

O nosso paiz é fertil em ligas, mas os resultados dalgumas que para ahi ha, são nullos.

Temos a liga contra a tuberculose, a liga da defeza, a liga dos direitos do homem, a liga das mulheres, a liga da instrução, a liga dos senhorios contra os inquilinos. A liga destes contra aquelles é que não ha.

Em summa, ligas de varias qualidades e n'uma quantidade assombrosa. Todas essas ligas obedecem ao fim de defender as classes que representam. O mercieiro liga-se para explorar o Zé Povinho; o padeiro, o carvoeiro, o carniceiro, etc, etc, todos fazem parte da liga de explorar o povo, o historico martyr de todos os tempos..

Ouvimos vagamente falar de uma alta dama de pernas gordas é facil conquista, que todas as semanas muda de namoro, trazendo sempre ligas novas, mas de pouca duração.

Não será facil entre nós terminar com o *shake hands*, porque ha por ahi muitos gravatinhas de colarinho alto, que desconhecem os beneficios da hygiene.

●

O rei Constantino da Grecia fez em Berlim um discurso perante o primo imperador, em que diz que a victoria dos gregos foi devida á tactica allemã. O governo da Grecia é que se viu grego com as inconveniencias do rei, por isso o general grego Danglis declarou ao *Temps* que o rei apenas alludiu á publicação da tactica allemã que fez as victorias da primeira guerra contra os turcos, mas na segunda contra os bulgaros a victoria foi devida á tactica franceza. O general sabe-a toda. Contentou allemães e francezes. Afinal os turcos perderam por uzarem da tactica allemã; aos bulgaros succedeu o mesmo, por uzarem da mesma.

Que grandes gajos... como dizia o Mariano nos momentos de bom humor...

Jean Jaques

Os passes

O municipio pediu para que os *passes* dos Electricos servissem para os Elevadores visto a *poderosa* companhia *beef* ter comprado a outra ex-companhia dos ascensores.

A *poderosa* dos milhões de atropelamentos e das passagens carissimas respondeu negativamente pois não podia fazer concessões na *outra* companhia.

E' isso! Outra... outra que nós já estamos!

FERROADAS

E' bico ou cabeça?

Temos lido alguns jornaes catolicos e todos elles de conjunto com os reacionarios e realeiros, *cantam de coxixo*, que a sua religião cada dia está mais radicada na alma do povo e que a lei da separação foi a pedra de toque para bem se avaliar do amor dos portuguêses pelo seu clero e pela santa madre egreja catolica apostolica e romana, não se esquecendo de, á mistura e veladamente, nos ameaçarem com as purificadoras fogueiras e ergastulos, para o dia em que a infinita misericordia divina lhes faça a mercê de levantarem as mãos do chão para empunharem o gladio das *justiças?* inquisitoriaes.

No meio de tantas prosperidades, lê-se no *Dia* de 13 do corrente, sob o titulo de *prevenção aos monarchicos*, o seguinte: J. Monteiro Pereira, do Porto, diz que as leis da republica lhe **derrotaram** o negocio que fazia com artigos religiosos.

Quando mentem os tartufos?

●

Um empregado da casa pia encarregou-se da tarefa de angariar donativos para offerecer uma prenda ao Manolo, e apesar de ser Franco, não teve a franqueza de praticar as suas *benemeritas* acções, senão ás escondidas, como quem sabe o que anda fazendo, não fosse tornar a ser despedido pelo sr. Vasconcellos, para tornar a ser admittido pelo sr. Costa Ferreira.

Porque se não publica o resultado da Syndicancia feita pelo sr. Simões Raposo?

●

Os ginnastas catolicos que foram a Roma, fartaram-se de dar vivas ao pápa e á liberdade.

Qual liberdade?

A de nos queimarem em vida?

Para traz patifes!!

●

Alguns jornaes, os nossos leitores sabem quaes são, disem que a companhia dos electricos agora, até offerece fogo de vistas.

Ai não, não querias, pois elles agora já não pagam o aluguer dos realeiros, de modo que já lhes sobra o dinheiro para coisas mais uteis e agradaveis ao Zé, do que o estipendio de grossas e anafadas alcavalas.

O melhor é os *Ridiculos* comprarem um molho de carqueija e arranharem-se, bem arranhadinhos da costa.

●

Até as ostras do Tejo foram objecto de um monopolio. (concedido ou vendido?) em 10 d'Agosto de 1876 a favor d'um sr. Barbosa du Bocage, que vendeu a concessão a uma companhia franceza, que por seu turno a passou a uma companhia ingleza.

Quaes as condicções d'esse monopolio? Quem souber que as diga, porque o *Zé* precisa saber o que os realeiros fiseram ás suas propriedades.

Se não vem a republica tão depressa, até o ar ia para o prego.

Abelha Mestra.

O que tem a mala

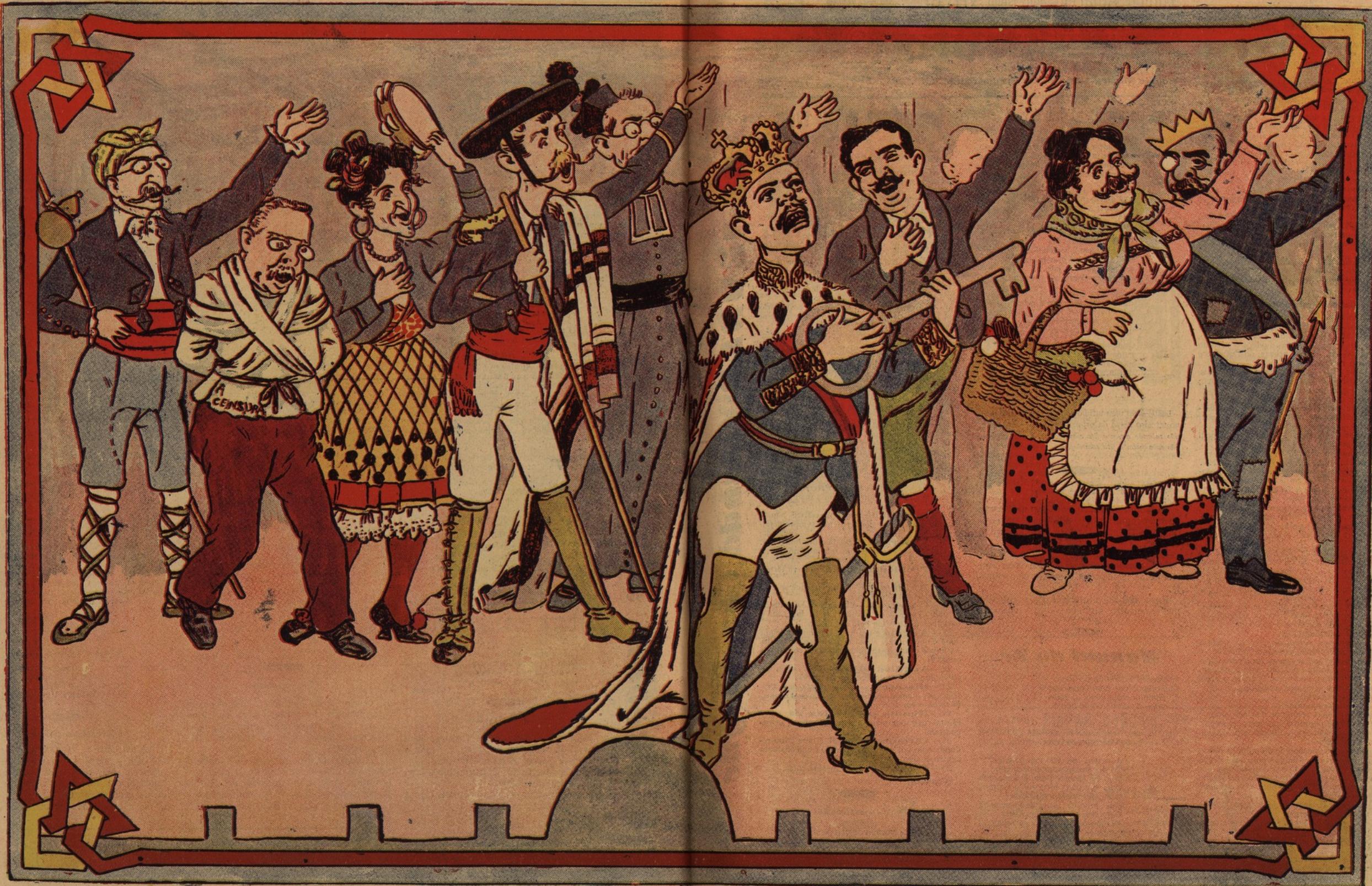
> Em vez do brinde tão fino
> houve quem descortinasse,
> que estava lá o Sabino
> mais o **Chiado Terrasse**

K K. To.

Entao a mala?

Nuuca mais se sabe da mala, ó senhores do governo? Ao menos, em nota officiosa, mandem para os jornaes um boletim, dizendo ao *Zé* o estado de saude da celebre caravéla.

Vá, não sejam medrosos, seus caguichas!...

A CANTATA DA MALA

Manolo—Cá tenho a chave
Que me deram p'ra guardar
H. C.—Se o Christo levanta a christa
Vae a mala lá buscar.

Manolo—Cá tenho a chave
Burilada e sem egual
Paiva—Eu vou lá buscar a mala
E conquisto Portugal.

Manolo—Eu tenho a chave
Mas a prenda... trularú.
O de Beja—Eu vou lá com todos ternos
E *escondo a* no meu bahu.

Manolo—Na chave tóco
Mas a chave no som pecca.
Caracol (sem casca)—Eu sem vergonha nenhuma
Só trato de arranjar *teca*.

Todos (em coro)—Ai tecos, tarecos, tecos, tecos!
Lá da mala apanham só burecos!
Ai tecos, que grande chimbalau
A mala não se abre nem a pau.

Passeando

Para o comboio...

É tão grande o aborrecimento em nós, que até temos duvida, onde havêmos de passar um bocado do tempo, antes de nos preparar-mos para cahir nos braços de *Morpheu*.

De *saltinho* em *saltinho*, lá vamos caminhando até que uma ideia nos surja, aproveitavel, e que podesse servir de conforto ao nosso cerebro cançado de trabalhar.

De repente, uma grande ideia tivemos!!

Mettemos as mãos ao bolso e... *suprema ventura!* eis que nos surgem 80 reis, ou sejam *8 centavos* com que não contavamos.

A sorte não nos desprotegia.

Rua do Alecrim abaixo fomos até á estação do comboio. Tomámos bilhete até Algés. Deixamo-nos adormecêr, e quando chegámos pelas alturas de Pedrouços, acordámos sobresaltados o que deu em resultado, despertarmos a attenção dos nossos companheiros de viagem, que julgavam vêr em nós, *um doido*, ou coisa parecida.

Finalmente, em Algés, descemos. Meio acordados e meio dorminhôcos, lá transpozemos as portas da *estação*.

Como os leitores devem estar lembrados, existem logo á sahida do *apeadeiro*, diversas cervejarias, e outras casas onde por pouco, se gasta muito dinheiro. Tornei a metter as mãos ao bolso, e...

Oh! *infelicidade*, dos *felizes*, apenas saltaram por sobre os meus dêdos *4 centavos*.

Olhei um papel escripto, *artisticamente*, a tinta, onde se lia:

Cerveja copo 40 reis.

Pensei em satisfazer a vontade do estomago, e encaminhei-me para um balcão, dá casa onde li, o *aviso*. Mas, precisamente neste momento, chegava aos meus delicados ouvidos o silvo do ultimo comboio, que se achava no Dafundo e que vinha p'ra Lisboa.

Quiz pedir a cerveja, mas lembrei-me depois, que para Lisboa só a pé. Corri como um louco; atravessei a *gare* e saltei:

Extasiado deixei-me cahir num banco. A seguir vem o revisor, já em marcha, quando me despedia com a vista da cerveja que não cheguei a pedir.

Cortou-me o bilhete e... tambem me despedi do *querido pataco*».

Como somos infelizes!!

....

Iamos pensando na cerveja, nos *quatro centavos*, na... eu sei lá, em que pensava, quando distintamente ouvimos as falas dôces e meigas de duas meninas, que junto de um *velho*, typo *pae da patria*, admiravam, a imensidade do mar, o correr dos campos, com o comboio em movimento.

Elle ia-lhes mostrando *á laia* de interprete, ellas viam:

— *Olhem ali é uma fabrica*.. *Acolá é o quarel do Ultramar*; E ali, vêem, (apontando a estatua de Affonso d'Albuquerque em Belem) *é Pedro Alvares Cabral, que foi á India a pé.*

Não podémos conter uma *gargalhada*, que soou, por todo o pavimento.

Todos se voltaram para nós, e então amaveis, como sômos, voltamo-nos para as referidas senhoras, depois de nos termos posto em pé, defronte d'ellas e dissemos.

—Permittam-nos *vócencias*, que eu desfaça um engano. *Interpretelogicamente fallando;*

«Vou dizer-vos que se algum dia *Pedro Alvaves Cabral*, foi á India a pé, com certeza, não encontrou, um *Calino*, como por exemplo, o *papá* de *vócencias*, que o levasse a *cavallo*.

—*Ora o impertinente!*

—O senhor offende-nos!

—Perdão, minhas senhoras, não sei como é que eu não posso permittir, que com o consentimento de duas senhoras a historia seja assassinada cobardemente!

«Este cavalheiro acabou de dizer lhe ha pouco apontando Affonso de Albuquerque, que era Pedro Alvares Cabral, e foi para desfazer este engano, que eu ousei vir junto de *vócencias*, declarar que o *interprete* não era bom, e vosso *papá* não sabe historia.

— *Olhe que o nosso papá já morreu*, responderam ambas, a um tempo.

— Então, perdão! Eu referia-me a este cavalheiro.

— Ah! esse senhor não nos é nada. E' simples conhecido.

Mais uma vez apresento a *vócencias*, as minhas desculpas, e aceitando as mãos bem talhadas e esbeltas, que nos apresentavam, despedimo-nos apresentando os nossos cumprimentos.

José Duarte Costa.

Lamentações do Manel

Casei emfim p'ra ter algum conforto
Mas berrou-me um judeu;
—Tu nunca viste o vitreo olhar d'um morto
....
Tive de o grammar eu.

Ox.

Bebam a AGUA DA CURIA

A Caravela... iria á vela?

Onde irá a *caravela*,
que dizem que está na mala,
feita de prata singela
mas que custou muita *bala*...
onde irá a *caravella?*

Onde irá a Caravella,
que dizem que está na mala,
enfunada a branca vela,
que a doce aragem embala...
onde irá a Caravella?

Onde irá a Caravella
sem ninguem a reclamal-a,
tendo a mensagem com ella
segundo *por i* se fala...
onde irá a Caravela?

Onde irá a Caravella
que já está cheirando a pala,
p'la qual se dá á trela
quer na rua quer na sala...
onde irá a Caravela?

Onde irá a Caravela!
cuidado ao abrir da mala,
não dando ninguem com ela,
digam todos sem *ter fala*,
Onde irá a Caravela!

K. K. To.

ERRATA — No meu ultimo soneto — *a Casta Susana*, no terceiro verso da primeira quadra, onde se lê, *não sabendo quem a fita com doçura*, deveria ler-se, *não sabe quem a fita com doçura*.

K. K. To.

Está de todo

A decrépita *Nação* publicou uma carta aberta pregando pela nobresa e pelos fidalgotes de meia tigela e sangue azul e branco.

Está no seu direito.

Mas tambem não seria mau fazer um exame ás faculdades mentaes da velhota.

Pode dar-lhe alguma furia e morder nas canelas de alguem.

Manual do Zé

O sugeito soffrendo do baço,
Que não dê ao miolo mais tratos,
E' comprar meia duzia de ratos
E metel-os debaixo dúm braço.
Se não der um pronto resultado
E' que a cura é má nesta quadra;
Mas há baços em muito bom estado
Que se vendem na Feira da ladra.

A pessoa que tem má garganta
Cá do nosso *manual* faça uso,
Pois em menos d'um mez alevanta
Uma voz mais forte que o Caruzo.
O sujeito querendo-se curar
Que proceda assim desta maneira
Deve sempre beber ao deitar
15 chavenas de chá de parreira.

A's pessoas que teem nervoso
Um remedio vamos ensinar,
Pois embora elle seja teimoso
Tem que forçosamente passar;
O remedio é um preparado
De mil gramas de cicuta fina
Com seis hostias de sublimado
E cem gramas de striquinina.

Anemia é das doenças malinas
Uma das que ataca mais gente
Muito especialmente as meninas
Descórando-as horrivelmente
O remedio a seguir é assim:
Uma joven estando descorada
Esfregue bem as faces com carmim
E virá como fica encarnada.

(*Continua*)

Geometria para uso das escolas

POR

Pevide sem Felix

1 — **Geometria** — Esta palavra designa uma sciencia propria para endoidecer cidadãos novos e tirar a vida a sujeitos uzados.

2 — **Extensão** — É qualquer coiza que se estende até deixar de estar encolhido.

A extenção d'um corpo, quer dizer a distancia que vae desde a cabeça até á planta dos pés.

3 — **Corpo** — Todos sabem o que é o corpo. E' uma massa de carne e osso com aplicações tambem jé conhecidas.

4 — **Volume** — Refere-se ao corpo Quer dizer o diemetro de sujeitos filhos directos ou indirectos do sr. Estevão de Vasconcelos.

5 — **Superficie** — E' a extensão do corpo, contando com as *botas* e o chapeu.

6 — **Linha** — E' um fio que as costureiras e os alfaiates uzam. Há diversas marcas entre as quaes citarei: *J. P. C. Elefante*, etc.

7 — **Ponto** — E' uma occupação muito usada á noite na baixa.

8 — Um ponto movendo-se no espaço gera um bis... ponto; um bisponto géra um ponto quadralogico e assim successivamente.

9 — Há tres especies de linhas: **recta, quebrada** e **curva.**

10 — **Linha recta** — é uma linha que parte direita e chega ainda mais direita do que partiu.

11 — **Linha quebrada** — E' uma linha que está a pedir funda.

12 — **Linha curva** — E' a trajectoria que seguimos para nos livrarmos d'um bebedo.

13 — **Plano** — E' um aéro — dito que não se levanta ou se calha levantar-se, é para se escangalhar immediatamente.

14 — Dá-se o nome de **Superficie curva** aquela que não se endireita nem á mão de Deus padre... pensionista

15 — **Superficie quebrada** é aquela que por mais que se concerte fica sempre defeituoza.

16 — **Figura** é a fachada d'um individuo.

17 — **Teorêma** E' um sobrinho que tem o tio barqueiro, isto é: o tio rêma.

18 — **Problêma** — E' outra palavra terminada em êma.

10 — **Axioma** — E' uma coiza que se está a meter pelos olhos dentro.

20 — **O metro** é a distancia que vae desde a pata deanteira do cavallo de D. José, até á pata trazeira medida pelo meridiâno

21 — **Angulo** é um linha que quer cair por cima d'outra e que afinal a encontra n'um ponto. As linhas chamam-se linhas (querem coiza mais nitida?)

22 — **Angulos adjacentes** — São angulos importados da Madeira e Açores.

23 — **Bissetriz** — E' uma recta democratica, que quando apanha um angulo evolucionista racha-o em duas partes.

24 — **Rectas pararellas** são umas idiótas que por mais que andem nunca se encontram.

25 — **Circumferencia** é uma coiza redonda com um pontinho no meio a que chamam centro, é claro

26 — **Circulo** é quasi a mesma coiza.

(*Continua*).

Na confissão

— O' padre, eu comi carne á sexta feira
Apeteceu-me, emfim sou pecadora;
Apesar de não ser nenhuma freira
A penitencia dê-me mas agora

O' filha, diz o padre, isso de gula
E' mau, mas para entrar's no santo ceu
Sexta-feira que vem tira uma bula
E vem cá porque a carne te off'reço eu

Oscar.

Theatro da Rua dos Condes

Foram contratados para o theatro da Rua dos Condes o actor Matias d'Almeida e a actriz Maria Fonseca.

A inauguração da epoca será a 20 do corrente.

NUM INTERVALLO:

XXIX

Recortamos d'«O Rebate»:

Uma estatistica bibliographica do Japão para 1912, indica a publicação de 41:620 volumes. As preocupações do paiz reflectem-se neste movimento de livraria 30 o/o das obras editadas referem-se á politica, ao comercio e á industria. A religião e a literatura constituem a oitava parte.

Romances traduzidos apenas seis.

Muitas compilações, e numerosos diccionarios.

E' sobremaneira interessante e util que conheçamos as condições de vida de nações que podemos comparar com a nossa sob o ponto de vista de população, territorio metropolitano, etc, para bem ajuizarmos do nosso precario estado quer commercial agricola, industrial, militar, etc, a fim de que, conhecido bem o nosso reduzido voto, se comece pensando melhor sobre o modo de fazer progredir este jardim á beira mar plantado.

Não perdemos tempo a insistir para que se levem a effeito estudos estatisticos, unicos que permittem formular opiniões com segurança e ante elles chegar a conclusões verilicas. O Japão é um paiz de «cafres». Não ha que ver. O que é bom e racional é tratarem-se as mais importantes questões de mistura com insultos e ameaças, e concluirmos conforme o pedem as guellas esfaimadas dos afilhados. Assim vivemos, e continuaremos a viver a não ser que Sua Ex.ª o superavit altere de fond en comble a nossa sociedade.

Quando se implantou a Republica uma das primeiras medidas que o governo provisorio devia ter posto em pratica era averiguar da nossa situação, mas de maneira insuspeitável. Era nada mais nada menos, informar-se do quantum da população, da percentagem de analphabetos, da frequencia dos diversos cursos, da producção agricola e industrial, da vida do nosso commercio etc, etc, e depois em face do que dissessem esses diversos inqueritos, que deveriam ser levados a effeito por gente de escrupulo, legislar então de forma a emancipar o portuguez de espirito fradesco que ainda o domina, e que para nosso mal o dominará, e fazer d'elle n'um futuro mais ou menos proximo, um individuo de caracter e iniciativa, que d'outra forma não sahimos do atoleiro em que a monarquia nos atascou. Não o fez o provisorio nem vêmos que outro governo o faça. Assim o resultado tem sido crear-se hoje o que amanhã se dissolve não se entende d'essa forma francamente n'uma epocha de trabalho de ressurgimento nacional. Lá fóra cada vez se dá mais importancia a trabalhos estatisticos e nós, que tão promptos somos em macaquear o extrangeiro, bem o podiamos imitar n'este ponto. O que diria uma estatistica bibliografica referente a qualquer dos ultimos annos? Simplesmente isto; que sômos um paiz em que se não pensa e se não discorre senão pela cabeça dos outros. Assim a precentagem de romances traduzidos seria inormissima, a de livros de estudo egualmente traduzidos tambem muito elevada, e quanto a livros portuguezes uns quatro ou cinco romances, uns doze livros de versos d'inspiração dubia, dois ou tres livros de sciencia, cuja venda foi quasi nulla, e numa imensidade de obra d'essa litteratura barata de tres vintens que consegue unicamente despertar no leitor a lesta, preparar-lhe o espirito para que de futuro apenas se guie pelas imposições genesicas.

Mas isto era bom que se conhesse authenticamente sem haver sombra de que a conclusão era verdade.

E. Z.

Republica — A revista «De capote e lenço» está fazendo furor. Não admira por que os seus effeitos se fazem sentir á sahida do theatro, não sendo preciso capote para nos evitar os resultados das frescuras.

Avenida — Aqui damos no 31 sem grande esforço phisico, jamais se nma linda sopeira nos fazia companhia.

Que no proximo sabbado, 20, inaugura a epocha o **Rua dos Condes**, com a *reprise* da revista *Peço a Palavra* e com uma companhia de que fazem parte artistas de reconhecido merito. E' seu director o popular actor Alvaro Cabral.

Que no **Julia Mendes** temos *A espiga*.

E que no **Novidades** está o *Nais está!*

CINES

LORETO: Fitas faladas dramáticas e comicas.

TRINDADE: As fitas de maior successo. Programmas escolhidos.

OLIMPIA: Concertos e animatographo. Preparam-se novidades.

CHIADO TERRASSE: Animatographo muito querido do publico.

CENTRAL: Toca lá o Passos, e mais não dizemos. Isto basta.

O SEMICUPIO

COMEDIA EM 1 ACTO

(CONTINUAÇÃO)

SCENA V

Armelio, Conselheiro, Banana, Rita dos Tormentos e Amalia

Armelio, (*aos gritos, correndo pela scena fóra*) — Sôr B... Banana, s... salve me..., s.. salve-me. E.. quero esconder-me. O' da guarda, v... vem ahi a m.. mu her.

Banana (*tentando acalma-lo*) — Então, sr. poeta...

Conselheiro *idem*. — Armelio, que medo é esse?

Armelio, (*escondendo-se debaixo duma secretária*—E' que el'a v.. vem que nem uma b... bicha, ai, ai, q... que eu m... morro.

(*Em scena começa a cheirar horrivelmente mal, os espectadores tapam os narizes*).

(*Continua*) — *Manuel Chagas.*

Um bom padre

Garoto jogador de boa pedra
Se n'esse belo *sport* um pouco medra,
sem que algum cão lhe ladre,
Namora qualquer bispo e faz-se padre.
Depois, pelo costume já antigo
De apedrejar alguem,
Mostra pedras ao seu melhor amigo
Em nome de Jesus, o que está bem.

Mas o *padreca* vil e pornografico
Com todo aquele modo tão seráfico
E' afinal um *tanso* sem perigos.
Que tem ama bonital gorda e bela
E como o padre tem muitos amigos,
A razão o impelle
A que os amigos d'elle...
Sejam amigos d'ella!

Orlando.

A Sociedade de Medicina de Paris averiguou que os doentes são hoje menos bem tratados que ha cem annos e que os medicos são pagos muitissimo melhor.

Se a Sociedade fizesse uma estatistica comparativa veria que essa melhoria de solução representa um trabalho usano.

Pudera.

Agora a mortandade é muito maior!

Colyseu dos Recreios

No proximo sabbado, 27, realisa se a inauguração da epocha de inverno n'esta magnifica salla de espectaculos, que acaba de soffrer uma remodelação completa.

Toda a vasta salla foi pintada á branco e ouro, de forma que deve produzir um surprehendente effeito. A companhia que o nosso amigo Antonio Santos acaba de contractar direc amente, conta com artistas de reconhecido merito que apresentarão alguns trabalhos de completa novidade.

Teatro Salão dos Anjos

Todas as noites grande successo das artistas **Les Scala** e da gentil bailarina e coupletista **La Solèri.**

O Garoto de Paris no dia 24 de Setembro, em unica exibição.

Fadunchо

MOTE

Eu tambem pertenço á Liga
Nunca mais lhe aperto a mão!

GLOSA

A Maria, rapariga
Que anda a vender melancias,
Disse-me — aqui ha dois dias —
— Eu tambem pertenço á Liga.
«A beijar o meu... João;
«Não lhe dou *chi-coração*
«Nem tambem o meu beijinho,
«Embora faça *beicinho*,
«Nunca mais lhe aperto a mão!

Vid'alegre.

Caridade cristã

Um pasquim jesuitico que ahi se publica, digno émulo do *Portugal* e cujo titulo até rima reclama em grandes letras uma peregrinação heroe-comica e escreve:

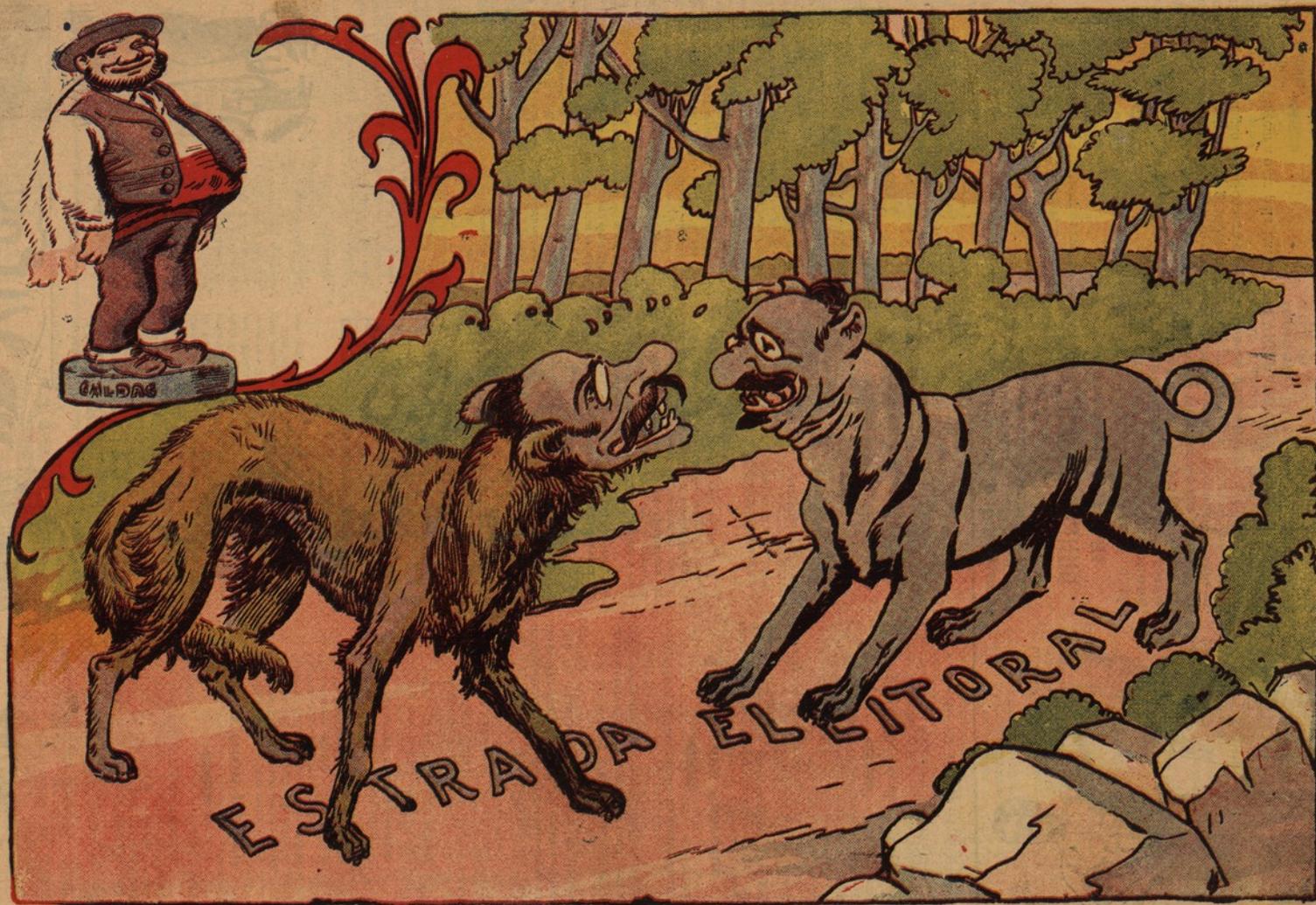
«Aos pés da virgem a orar pela Patria e pela familia»

Qual familia?

Se é a dos padrecas resume-se nas amas e nos afilhados de paternidade duvidosa.

O mesmo pasquim annuncia duas subscripções sendo uma para um santuario de qualquer santa que estava em 80 Escudos e outro para os doentes pobres que estava tysico, com 20 Escudos!

Para os pobres quasi nada mas para o resto lá se descozeram mais os... cristãos!

AGUÇANDO A DENTUÇA

A maldita estrada já lhes tirou o açamo. Não tarda que se deitem á dentada.